

LIMA, PERU, 21 DE JULHO DE 1999

Como esta é a primeira vez que faço um discurso nesta viagem, quero inicialmente falar-lhes do prazer e da enorme satisfação que sinto por estar no Peru.

Já estive muitas vezes aqui. E a cada vez que aqui retorno, tenho sempre a alegria de verificar a amizade e o calor com que os brasileiros são recebidos por este povo irmão. Mais do que isso, sinto o privilégio de retomar o contato direto com a cultura peruana, que, como se sabe, tem uma personalidade própria, uma profundidade e uma riqueza que nós, no Brasil, e eu pessoalmente, admiramos e respeitamos muito.

Por isso, fico extremamente honrado com a distinção que Vossa Excelência me confere. Com orgulho, recebo esta importante condecoração peruana, à qual atribuo valor especial pelo significado que tem no contexto das relações entre o Brasil e o Peru.

A amizade de Vossa Excelência me envaidece e é recíproca ao meu próprio sentimento. Desde que compareci à cerimônia de sua posse como Presidente da República do Peru, aqui em Lima, foram já muitas as ocasiões em que nos encontramos. Durante esse período, foi-se formando entre nós uma relação sólida, baseada na confiança e no respeito mútuo.

Minha participação, como Presidente do Brasil e Coordenador dos Países Garantes, nas conversações em nível presidencial que levaram à conclusão do processo de paz entre o Peru e o Equador deu-me o prazer de conhecê-lo de perto e de apreciar sua dedicação, seu espírito público e sua vocação latino-americanista.

Com a minha visita, quero expressar não só a alegria que sentimos, eu e todos os brasileiros, com a conquista da paz e com a entrada em vigor dos acordos definitivos com o Equador, mas também a disposição de trabalhar em conjunto com Vossa Excelência, unindo os nossos Governos e as nossas Nações no propósito comum de promover a amizade e o progresso entre os nossos países.

Os atos hoje assinados são marcos na história da aproximação entre o Brasil e o Peru. O plano de ação que aqui estabelecemos é o sinal visível do nosso desejo de canalizar, de forma concreta e ordenada, a vontade política e a determinação de que dispomos.

Nossa relação é ampla e cimentada em séculos de convivência fraterna. Hoje, damos impulso a nossa cooperação em campos específicos. Destaco a área científica, com a perspectiva de colaboração entre os institutos de ciências matemáticas de ambos os países.

Também na área da pesquisa agrícola, também na área da cooperação amazônica podemos hoje registrar progressos que nos deixam satisfeitos e otimistas quanto ao futuro.

O Comitê de Fronteira hoje instituído entre Assis Brasil e Iñapari é semente plantada em solo fértil. Conheço a vontade de trabalhar dos meus patrícios do oeste brasileiro e sei que ela rivaliza com a do povo do sul do Peru. Suas economias são complementares, e o adensamento das trocas entre eles será um fator de inegável progresso econômico e social distribuído pelos dois lados da fronteira.

Ninguém tem dúvida de que o Torre Tagle e o Itamaraty têm duas das melhores escolas da diplomacia moderna, e é assim, com grande satisfação, que vejo os nossos Chanceleres firmando um convênio de cooperação que há de aprimorar ainda mais as bases conceituais das nossas diplomacias e a convergência dos nossos pontos de vista.

Os acordos e os convênios que hoje concluímos são representativos da maturidade de nosso relacionamento e do desejo de que, através de nosso esforço comum, o sentimento de fraternidade entre nossos povos se traduza em uma efetiva parceria entre nossas instituições e nossas sociedades.

Senhor Presidente, a visão que tenho do futuro do Brasil é inseparável de um aprofundamento dos vínculos com os nossos vizinhos na América do Sul, e nem preciso dizer que o Peru ocupa aí, para nós, uma posição muito especial.

Sinto-me, portanto, particularmente honrado pela homenagem que recebo de Vossa Excelência e do Governo peruano, e me sinto feliz pelos avanços que hoje estamos impulsionando na construção de nossa parceria, que não é só para hoje, ou para este ano, mas balizará o nosso trabalho conjunto no século XXI.

Muito obrigado.

